

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM NÍVEL FUNDAMENTAL, MÉDIO E GRADUAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2005 NOS PERIÓDICOS NACIONAIS COM CONCEITO “A” PELA CAPES E NOS ANAIS DO CONGRESSO USP E EnANPAD: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

RESUMO

Este artigo tem por objetivo explorar a produção científica em avaliação do ensino-aprendizagem em nível fundamental, médio e graduação, no período específico compreendido entre os anos de 2000 e 2005. A metodologia do estudo, de caráter empírico-analítico, é calcada na abordagem bibliométrica, por meio da análise da produção científica da área de avaliação do ensino-aprendizagem. A base de dados utilizada consistiu de artigos divulgados nos Periódicos nacionais com conceito “A” pela CAPES/QUALIS - triênio 2004/2006, na área de Administração, Contabilidade e Turismo, e nos anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e na EnANPAD,. Os resultados do estudo evidenciaram: a escassez da pesquisa na área (16 artigos); a localização dos focos de preocupação com a avaliação (ciência da psicologia); a participação de 36 autores na produção de 16 artigos; maior incidência de artigos desenvolvido por 3 autores; pouca afiliação de pesquisadores à linha de pesquisa investigada (apenas um autor com quatro artigos); maior produção de artigos (40%) pela Universidade São Francisco; a inexistência de uma rede forte de pesquisadores tratando desse tema; a predominância (50%) do teste/questionário como instrumento para avaliar o processo de ensino-aprendizagem; e a utilização da estatística descritiva na análise dos resultados obtidos nos instrumentos aplicados.

Palavras chaves: Avaliação da Aprendizagem. Instrumento de Avaliação. Abordagem Bibliométrica.

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que focalizou uma área particular da questão do processo ensino-aprendizagem, qual seja, a avaliação. Para os autores deste artigo entende-se avaliação do ensino-aprendizagem como um processo contínuo, um momento privilegiado onde se busca aprimorar o conhecimento do aluno auxiliando na sua formação e na sua interação com a sociedade, tendo o docente como um de seus principais agentes. Tendo em vista a centralidade da avaliação no processo ensino-aprendizagem, torna-se relevante verificar, em instâncias legítimas e aceitas pela comunidade acadêmica, o pensamento científico sobre este tema.

O objetivo da presente é explorar a produção científica em avaliação do ensino-aprendizagem em nível fundamental, médio e graduação, entre os anos de 2000 e 2005, nos periódicos nacionais com conceito “A” pela CAPES, triênio 2004/2006, na área de Administração, Contabilidade e Turismo e nos anais do Congresso USP e EnANPAD, por meio de um estudo bibliométrico.

Para atingir este objetivo geral, os seguintes objetivos específicos deverão ser perseguidos: (i) identificar o número de autores por artigo publicado; (ii) identificar os

autores/pesquisadores que mais publicaram sobre este tema e o ano destas publicações; (iii) identificar as instituições as quais os autores estão vinculados; (iv) proceder a uma análise das referências e das citações das obras e respectivas autorias utilizadas para produzir os artigos analisados; e, (v) identificar os instrumentos utilizados para avaliação do ensino-aprendizagem.

O presente artigo é organizado da seguinte forma. Além desta seção de caráter introdutório, a seção 2 – Breves referências sobre o conceito de avaliação do ensino aprendizagem; a seção 3 – Metodologia da Pesquisa, é dividida em três partes, que apresentam, respectivamente, (i) a população e amostra, (ii) os procedimentos para coleta e análise dos dados e (iii) o enquadramento metodológico utilizado na presente pesquisa; a seção 4 - Apresentação e análise dos resultados, apresenta os indicadores advindos do estudo bibliométrico e atende aos objetivos específicos delineados nesta pesquisa; a seção 5 – Considerações Finais, tece reflexões e faz recomendações para futuras pesquisas, a partir das limitações do estudo atual. Finalmente, a seção 6 – Referências Bibliográficas, apresenta a bibliografia utilizada na pesquisa.

2 - BREVES REFERÊNCIAS SOBRE O CONCEITO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Esta seção tem como objetivo, como bem o indica seu título, apresentar um passeio descritivo por algumas das várias visões que informam o conceito de avaliação do ensino-aprendizagem, aqui utilizado.

As reflexões partem da premissa de que a avaliação da aprendizagem tem como papel importante auxiliar na **construção** do **conhecimento** do aluno, bem como na metodologia utilizada para promover o conhecimento, motivando o aluno a almejar corrigir suas deficiências. Neste sentido, fica evidente que a pesquisa realizada se atem à questão da avaliação como um instrumento para auxiliar a **formação**. Do aluno, distanciando-se portanto, do conceito de avaliação como julgamento punitivo desvinculado do processo ensino aprendizagem (BURIASCO, 2000 *apud* OLIVEIRA e SANTOS, 2005).

Estabelece-se, então, uma vinculação entre o processo avaliativo e o processo ensino-aprendizagem. Diante do descrito, cumpre tecer breves considerações sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Tavares (2002, *apud* FREZATTI, FILHO, 2003) entendem ensino como sendo uma atividade educacional mais específica, cujo objetivo é facilitar, para o aluno, a apropriação dos conhecimentos referentes à área de seu interesse específico. Nesta linha de pensamento, estes autores entendem a aprendizagem como um processo cognitivo por meio do qual o aluno adquire conhecimentos e se capacita para sua **interação** com o mundo. Tendo em vista a centralidade o processo de ensino-aprendizagem na formação do indivíduo, fica evidente a necessidade de verificação e a avaliação de tal processo. Destaca-se mais uma vez a noção de avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem, em oposição à noção de avaliação como julgamento que resulta em aprovação ou reprovação.

Esta mesma visão é compartilhada por Hadji (2001, *apud* CARMO *et al.*, 2004), que consideram a aprendizagem como ponto central da avaliação – avaliação construída por meio de uma prática pedagógica focada na aprendizagem. Molon (2004) segue esta linha de raciocínio adicionando mais uma reflexão: o processo avaliativo deve ser uma **construção coletiva** realizada por meio de diálogo entre os sujeitos envolvidos - docente e discente. Esta

noção de avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem coloca o professor como “responsável” como agente facilitador da construção de conhecimento por parte do aluno, sendo a avaliação um dos eixos de sua ação (BZUNEK, 2001 *apud* OLIVEIRA, SANTOS, SUHEMIRO, 2004).

Entretanto, pensar a avaliação como responsabilidade exclusiva do professor é uma atitude reducionista uma vez que a avaliação deve envolver toda a instituição – docentes, discentes e funcionários – e a comunidade externa. Neste contexto, a avaliação se apresenta como um *processo contínuo, pró-ativo, flexível* e atualizado, em que o desenvolvimento do aluno deveria ser acompanhado - suas habilidades, competências, dificuldades - e em que não se concentra, apenas na mensuração do desempenho final (HADJI, 2001, *apud* CARMO *et al.*, 2004), assegurando, assim, uma relação do que é projetado com o que é realizado. Em última instância, a avaliação tem como objetivo a garantia da qualidade. Entende-se, aqui, qualidade como preocupação constante, tanto das instituições, quanto de docentes, de discentes, bem como da comunidade na qual a instituição está inserida (FREITAS, 1994; DURAHM, 1990; BELLONI, 1995; MATTOS, 1990). Embora a preocupação seja comum, verifica-se que o entendimento de qualidade assume várias definições, dependendo do envolvido, seja ele uma instituição, um quadro de docentes, um universo de discentes ou o contexto social que acolhe todas estas instâncias. Assim, percebe-se que o critério de qualidade não é absoluto, mas sim relativo a quem faz e sofre o processo de avaliação.

Para que o processo de avaliação seja realizado, cumpre estabelecer uma distinção entre técnica de avaliação e instrumento avaliativo. Oliveira e Santos (2005) entendem a técnica em termos mais gerais, envolvendo decisões do avaliador quanto à forma de proceder em sua avaliação. O instrumento, por sua vez, caracteriza-se como o recurso a ser utilizado na avaliação e pode assumir características específicas como, por exemplo, a habilidade que se pretende conhecer do aluno. O instrumento avaliativo deve contemplar todos os aspectos que se fizerem presentes no objeto avaliado. A prova emerge como um dos instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores, segundo resultados obtidos em questionários aplicados a alunos, conforme publicações investigadas. Da perspectiva do aluno, a prova se configura como um acerto de contas, entre docentes e discentes. Oliveira e Santos (*ibid.*) sugerem uma revisão deste conceito de avaliação pois a prova, como qualquer outro meio de avaliação, deve ser um momento **privilegiado** onde as habilidades e dificuldades dos alunos serão *expostas*, facilitando um trabalho posterior de aprimoramento dos pontos fracos, por meio dela evidenciados. Neste contexto, a construção de um instrumento avaliativo adquire relevância. Royero (2002, *apud* HORTALE, MOREIRA, KOIFMAN, 2004) discutem a construção de instrumentos avaliativos como mecanismos objetivos (métodos e técnicas) de interpretação da realidade educacional. Santos e Primi (2005) salientam o suporte que bons instrumentos podem oferecer à avaliação, fornecendo subsídios para permitir ao docente intervir, com sucesso, no processo ensino-aprendizagem, conforme necessidades individuais identificadas.

No novo contexto de avaliação intrinsecamente vinculada ao processo ensino-aprendizagem, as provas tradicionais ganham novas funções, que passam a incluir a metacognição e as estratégias de aprendizagem dos estudantes (OLIVEIRA, SANTOS, SUHEMIRO, 2004). Esta nova configuração envolve a utilização de uma série de instrumentos de avaliação, num processo contínuo durante todo o período letivo, o que vem por trazer ao professor informações importantes sobre o progresso dos seus alunos (NASCIMENTO, PUTVINSKIS, TAKEI, 2002).

Pelo exposto acima, fica evidente que o novo conceito de avaliação é visto por uma perspectiva *formativa*, em oposição à noção de avaliação somativa, por resultados (ANDERSON e KRATHWOHL, 2001 *apud* JUNIOR, 2004). Enquanto a avaliação somativa,

calcada no produto final, apresenta problemas relacionados à classificação e exclusão e a relações de poder entre professor aluno (ESTEBAN, 2000 *apud* OLIVEIRA, SANTOS; DEPRESBITERIS, 1997 *apud* OLIVEIRA, SANTOS, 2005), a avaliação formativa é calcada no apoio ao aluno para facilitar sua aprendizagem e desenvolvimento, no contexto de um projeto educativo maior (PERRENOULD, 1991 *apud* CARMO *et al.*, 2004).

Numa dimensão histórica, é importante que a avaliação educacional tenha como ponto de análise o vínculo indivíduo-sociedade. E, a partir desta análise, é fundamental que a avaliação da aprendizagem entenda a atividade humana, a ação prática dos homens, pressupondo análise do motivo e da finalidade dessa ação (BARROS, 1990 *apud* BARRETO, 2001).

A partir das reflexões desenvolvidas, os autores estão em posição de apresentar a definição de avaliação do ensino-aprendizagem que informou a pesquisa aqui relatada: entende-se avaliação do ensino-aprendizagem como um processo contínuo em um momento privilegiado onde se busca aprimorar o conhecimento do aluno auxiliando na sua formação e na sua interação com a sociedade. O docente é parte fundamental desse momento privilegiado por ser o agente da intervenção no processo, a partir do perfil delineado nos instrumentos avaliativos.

3 – METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, serão apresentados a população e amostra, os procedimentos para coleta e análise dos dados e o enquadramento metodológico utilizado na presente pesquisa.

3.1 – População e Amostra

A população-alvo desta pesquisa foi constituída de: periódicos com conceito “A” no sistema QUALIS/CAPES, triênio 2004/2006, na área de Administração, Contabilidade e Turismo, que publicaram artigos referente ao tema avaliação do ensino-aprendizagem; anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - ambos na área temática “Pesquisa e Ensino em Contabilidade”; e, anais do EnANPAD, na área temática “Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade”. As publicações analisadas referem-se ao período de 2000 a 2005. Esta seleção das fontes de publicações caracteriza-se como intencional e não-probabilística.

A amostra final dos periódicos que publicaram artigos referente ao tema, neste período foram: *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; Estudos de Psicologia (Campinas); Estudos de Psicologia (Natal); Interface: Comunicação, Saúde e Educação; Psicologia em Estudo e Psicologia: Reflexão e Crítica*. Observe-se que os periódicos consultados não apresentaram publicações nos anos de 2000, 2001 e 2003 (Tabela 1). Acredita-se ser importante evidenciar este fato: trata-se de um tema que se faz presente, a todo momento, na mente dos alunos, docentes, coordenação, representantes do governos, e, no entanto não parece ser formalizado. Observe-se que um outro critério de seleção dos artigos foi sua disponibilização (e disponibilizam) na íntegra.

As informações sobre os artigos publicados nos congressos foram obtidas nos respectivos anais/CD, por meio de busca manual. Aquelas informações sobre os artigos publicados pela Revistas foram obtidas nos próprios sites das revistas analisadas, quais sejam: Revista Ensaio - www.cesgranrio.org.br; Estudos de Psicologia - Campinas - scielo.bvs.psi.org.br; Estudos de Psicologia - Natal - www.scielo.br; Interface -

www.interface.gov.br; Psicologia em Estudo - Maringá - www.dpi.uem.br/psicologiaestudo; Psicologia: reflexão e crítica - www.ufrgs.br/psicologia/revista.

3.2 – Procedimentos para coleta e análise dos dados

Os artigos sobre avaliação do ensino-aprendizagem publicados nas instâncias selecionadas (periódicos - Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; Estudos de Psicologia (Campinas); Estudos de Psicologia (Natal); Interface: Comunicação, Saúde e Educação; Psicologia em Estudo e Psicologia. Reflexão e Crítica), anais do Congresso USP - área temática “Pesquisa e Ensino em Contabilidade” – e anais do EnANPAD - na área temática “Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade”), entre 2000 e 2005, foram reunidos e analisados. O critério de inclusão ou exclusão de um artigo foi a abordagem da questão da avaliação do ensino-aprendizagem.

A seleção de artigos procedeu-se por meio da busca – utilizando-se o comando “localizar” do software Word - dos seguintes termos: “avaliação de ensino”, “instrumentos de avaliação” e “avaliação ensino-aprendizagem”, o que gerou a seleção de 120 (cento e vinte) artigos. Estes termos foram, inicialmente, pesquisados nos resumo, títulos ou palavras chaves. O texto de cada artigo presente na lista foi, então, revisado para excluir os artigos que, embora pudessem conter os termos no resumo, no título ou nas palavras chaves, não tratavam dos instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Posteriormente, aqueles artigos indiretamente relacionados a instrumentos de avaliação – cujas palavras-chaves não continham estes termos - foram revisado para aferimento da abordagem, ou não, do tema em questão.

Desta seleção, foram excluídos aqueles artigos que se referiam à pós-graduação e aqueles que não focalizavam instrumentos sobre avaliação do ensino-aprendizagem, reduzindo a amostragem final para 16 (dezesesseis) artigos.

A fase do estudo bibliométrico teve início com a tabulação dos artigos, segundo a distribuição das publicações de acordo com o ano e a fonte (periódico e anais).

A Tabela 1 apresenta a distribuição por fonte e ano de publicação dos 16 (dezesesseis) artigos que tratam da questão da avaliação do ensino-aprendizagem, no período de 2000 a 2005.

Tabela 1 – Distribuição das publicações de acordo com o ano e a fonte

FONTE	ANO			Total	Total (%)
	2002	2004	2005		
Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação	0	0	1	1	6%
Estudos de Psicologia (Campinas)	0	3	0	3	19%
Estudos de Psicologia (Natal)	1	0	0	1	6%
Interface. Comunicação, Saúde e Educação	0	0	1	1	6%
Psicologia em Estudo	0	4	0	4	25%
Psicologia. Reflexão e Crítica.	0	1	1	2	12,5%
Congresso USP	0	1	1	2	12,5%
EnANPAD	0	1	1	2	12,5%
Total	1	10	5	16	99,5%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observe-se na Tabela 1 que os anos de 2000, 2001 e 2003 não se fazem presente, uma vez que não foram encontradas publicações que abordassem o objetivo deste artigo. Como se pode observar na Tabela 1 este tema - avaliação do ensino-aprendizagem – parece, especialmente, preocupação da área de psicologia, uma vez que 4 (quatro) das 7 (sete) instâncias fazem parte da ciência da psicologia. Esta constatação está em consonância com a

afirmação de Andrade (2005), referente à inexistência de produção científica sobre desempenho educacional de estudantes de Contabilidade no Brasil, o que não ocorre em outras áreas, por exemplo, educação e psicologia, em que pesquisas desta natureza são frequentes.

A partir da Tabela 1, verifica-se que, do total de artigos analisados 12,5% correspondem ao Congresso USP; o mesmo percentual – 12,5% - corresponde ao EnANPAD; e 74,50% correspondem aos artigos publicados nos periódicos. Verificou-se, ainda, que o ano de 2004 configura-se como o ano de maior publicação.

A seguir, foi feita uma tabulação do número de autores por artigo e número de artigos publicados por autor. Estas duas tabulações objetivam verificar a existência (ou não) de algum pesquisador com uma trajetória acadêmico-científica já estabelecida. A seguir, as instituições de ensino na qual os artigos analisados foram gerados foram tabuladas. Para proceder à tabulação das instituições foi considerada apenas a instituição do primeiro autor. Vale mencionar que um artigo extraído dos anais do EnANPAD não informava no trabalho a Instituição de ensino dos autores; portanto, nesta tabulação passam a ser considerados 15 (quinze) artigos. Esta tabulação objetiva verificar a existência (ou não) da(s) instituição(ões) que se configura(m) como *benchmarking* nesta área de pesquisa. Na seqüência, foram mapeados os autores presentes na referência bibliográfica dos artigos sobre a avaliação do ensino-aprendizado. A seguir, foi feita uma tabulação quantitativa das citações presentes nestes artigos. Esta busca objetiva verificar a quantidade de autores/pesquisadores que se dedicam ao tema de avaliação do ensino-aprendizagem, por meio da evidenciação de instrumentos para cumprir esta tarefa e a presença de autores brasileiros nestas referências. Adicionalmente a este conjunto de informações geradas, buscou-se, ainda, construir conhecimento sobre os principais tipos de instrumentos utilizados nas avaliações e o método utilizado nos instrumentos aplicados.

3.3 – Enquadramento metodológico

Neste estudo, de caráter empírico-analítico, é utilizado como instrumento de intervenção a análise bibliométrica para o levantamento de indicadores bibliométricos - produção científica na área, áreas que têm a avaliação ensino-aprendizagem como foco de preocupação, a trajetória da linha de pesquisa avaliação de ensino-aprendizagem e os pesquisadores a ela afiliados, a caracterização dos tipos mais frequentes de avaliação utilizados e as formas típicas de análise dos resultados obtidos nos instrumentos aplicados – dos 16 (dezesesseis) artigos constantes da amostra.

Nesta pesquisa, adota-se a noção de bibliometria oferecida por Macias-Chapula (1998, p.134), qual seja, bibliometria “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004) sugerem que os indicadores bibliométricos podem ser divididos em indicadores produto ou indicadores de impacto, em função do objetivo de sua apuração destes indicadores. O presente estudo focaliza os indicadores-produto - (ou ainda indicadores de eficácia) quando se referem a resultados imediatos das políticas com a produção de artigos - uma vez que tem como banco de dados os artigos produzidos e publicados, no período de 2000 a 2005, nos periódicos com conceito “A” pelo sistema QUALIS/CAPES, nos anais do Congresso USP e EnANPAD.

Caldas e Tinoco (2004, p.102) apresentam 5 (cinco) tipos de métodos utilizados pela bibliometria: análise de citações, análise de co-citação, agrupamento bibliográfico, co-word analysis e webmetria. Este estudo utiliza a análise de citações e o agrupamento bibliográfico. Ou seja, busca-se a medida quantitativa das publicações científicas de pesquisadores

individuais e/ou instituições, considerando-se como base periódicos com seleção arbitrada, e a medida qualitativa destas publicações através de indicadores que incluem estudos comparativos de publicações e citações (PRITCHARD, 1998).

Segundo, Caldas e Tinoco (2004, p. 102) “a principal função das citações é fornecer ao leitor referências importantes sobre o campo de estudo em questão (...)”. No caso deste trabalho, o campo de estudo em questão é a avaliação do processo ensino-aprendizagem no contexto do ensino fundamental, médio e graduação no Brasil, conforme aferido no período entre 2000 e 2005. Os autores adotam a postura sugerida por Vergara e Carvalho Junior (1995, p.170 *apud* CALDAS e TINOCO, 2004, p.102) no que diz respeito à função das citações: as referências bibliográficas são representação das “preocupações, preferências, suposições e metodologias” do autor, constituindo-se como uma indicação da linha de pensamento seguida ou do paradigma utilizado na construção de seu raciocínio pela observação dos trabalhos, autores e veículos mais citados na pesquisa.

Os autores estão conscientes dos ‘perigos’ da análise de citações, no que diz respeito ao valor dado às quantidades, para mapear um campo de conhecimento; entretanto, fazem uso desta metodologia como uma ferramenta para mapear a produção acadêmica em avaliação do processo ensino-aprendizagem.

4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os seguintes itens: o número de autores por artigo, quantidade de artigos por autor e ano das publicações, instituições de ensino dos artigos analisados, referência bibliográfica e citações, instrumento utilizado para avaliação do processo ensino-aprendizagem, contidos nas publicações selecionadas nesta pesquisa.

a) Número de Autores por artigo

Os 16 (dezesesseis) artigos tiveram a participação total de 36 (trinta e seis) autores. Desses 16 (dezesesseis) artigos somente 1(um) foi produzido por 6 (seis) autores. A Tabela 2 mostra a quantidade de autores que participaram nas produções dos artigos.

Tabela 2 – Número de autores por artigo

Quantidade de Artigos	Quantidade de autores envolvidos
3	1
4	2
7	3
1	4
0	5
1	6
16	TOTAL

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme evidenciado na Tabela 2, a maior parte dos artigos foi desenvolvida por 3 (três) autores.

Observe-se que se a quantidade de autores for multiplicada pela quantidade de artigos, chega-se a um número de 42 (quarenta e dois) autores. No entanto, a contabilização de somente 36 (trinta e seis) autores dá-se ao fato de que mais de um autor participou de mais de uma publicação, o que não foi considerado.

Levando-se em conta o espaço temporal de 3 (três) anos (pois não foi encontrado nenhum artigo em 2000, 2001 e 2003 que tratasse do foco deste estudo), pode-se afirmar uma considerável produção científica utilizando instrumentos avaliativos.

A Tabela 3 apresenta os 4 (quatro) autores que mais publicaram nos periódicos e eventos analisados no período, informando, também, o ano em que as publicações ocorreram.

Tabela 3 – Quantidade de artigos por autor e ano das publicações

Autor	Quantidade de artigos	Ano da publicação (quant.artigos)
Acácia A Angeli dos Santos	4	2002(1) - 2004(2) - 2005(1)
Ana Paula Porto Noronha	2	2004(2)
Katya Luciane Oliveira	2	2004(1) – 2005 (1)
Ricardo Primi	2	2002 (2)

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das informações constantes na Tabela 3, verifica-se que, nesse período, 1 (uma) autora - Acácia A. Angeli dos Santos - participou de 4 (quatro) publicações e 3 (três) autores participaram de 2 (duas) publicações cada um - Ana Paula Porto Noronha, Katya Luciane de Oliveira e Ricardo Primi.

b) *Instituições de ensino dos artigos analisados*

A Tabela 4 apresenta as instituições de ensino na qual os artigos analisados foram gerados. Para a seleção das instituições, foi considerada a instituição do primeiro autor.

Tabela 4 - Instituições de origem dos artigos

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Quantidade de artigos	%
Faculdade de Ciências Econômicas (UERJ)	1	7%
Faculdade Estádio de Sá	1	7%
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1	7%
Universidade do Estado de Mato Grosso	1	7%
Universidade Estadual de Londrina	1	7%
Universidade Estadual de São Paulo	1	7%
Universidade Federal da Paraíba	1	7%
Universidade Federal de Santa Catarina	1	7%
Universidade São Paulo	1	7%
Universidade São Francisco	6	40%
TOTAL	15	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em uma análise geral, pode-se verificar que a Universidade São Francisco configura-se como a instituição de ensino que mais gerou artigos (40%). Excluindo-se a Universidade São Francisco, verifica-se que os artigos/autores estão distribuídos em instituições de ensino diversas; cada uma das instituições contribui com 7% das publicações.

c) *Referência Bibliográfica,*

De um universo de 378 (trezentas e setenta e oito) referências bibliográficas, constantes 16 (dezesesseis) artigos analisados, foram encontrados 32 (trinta e dois) autores com publicações referente à avaliação, ensino-aprendizagem.

A Tabela 5 apresenta autores constantes na referência bibliográfica e o número de artigos em que foram referenciados.

Tabela 5 - Autores constantes da referência bibliográfica sobre avaliação do ensino-aprendizagem e número de artigos em que foram referenciados

Nome dos Autores	Quantidade de Referências		Nome dos Autores	Quantidade de Referências
Almeida, A. M. F. P. M.	2		Kasai, R. C. B.	1
Depresbiteris, L.	2		Martins, R. C.	1
Franco, M. L. P. B.	2		Mello e Souza, A. et al	1
Hoffmann, J. M. L.	2		Penna Firme, T.	1
Luckesi, C. C.	2		Perrenoud, P.	1
Oliveira, K. L.	2		Pilati, O.	1
Sousa, C. P.	2		Santos, A.A.A	1
Vasconcelos, C. S.	2		Silva, Z. B.	1
Buriasco, R. L. C.	1		Simons, H.	1
Buzneck, J. A.	1		Sisto, S.S	1
Camargo, A. L. C.	1		Sordi, M. R. L.	1
Esteban, M. T.	1		Souza, S. Z. L	1
Gorni, D. A. P	1		Torrance, E. P.	1
Gronlund, N. E.	1		Valente, S. M. P.	1
Hadji, C.	1		Vasconcellos, M. M. M.	1
Heyneman, S. P.	1		Vianna, H. M.	1

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das informações constantes na Tabela 5, percebe-se que inexistente expoente na área. Observe-se que esta afirmação deve ser considerada com cautela, em função da amostra intencional e não-probabilística dessa pesquisa.

d) Citações

Dos 32 (trinta e dois) autores acima 24 (vinte e quatro) foram citados ao longo dos textos. A Tabela 6 seguinte mostra essa relação, excluindo as auto-citação.

Tabela 6 – Número de citações

Nome dos Autores	Número de citações		Nome dos Autores	Número de citações
Luckesi, C. C.	3		Hadji, C.	1
Almeida, A. M. F. P. M.	2		Heyneman, S. P.	2
Franco, M. L. P. B.	2		Hoffmann, J. M. L.	1
Sousa, C. P.	2		Kasai, R. C. B.	1
Vasconcelos, C. S.	2		Martins, R. C.	1
Buriasco, R. L. C.	1		Oliveira, K. L.	1
Buzneck, J. A.	1		Perrenoud, P.	1
Camargo, A. L. C.	1		Pilati, O.	1
Depresbiteris, L.	1		Santos, A.A.A	1
Esteban, M. T.	1		Silva, Z. B.	1
Gorni, D. A. P	1		Sisto, S.S	1
Gronlund, N. E.	1		Sordi, M. R. L.	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nas informações constantes nas Tabela 4, Tabela 5 e Tabela 6, percebe-se a inexistência de uma rede estabelecida de instituições e de pesquisadores nacionais tratando desse tema, apesar de a Tabela 6 mostrar uma reação importante da produção nacional nesse campo.

e) Instrumento avaliativo do ensino-aprendizagem

O Gráfico 1 apresenta os instrumentos utilizados nos artigos para avaliar o processo ensino-aprendizagem.

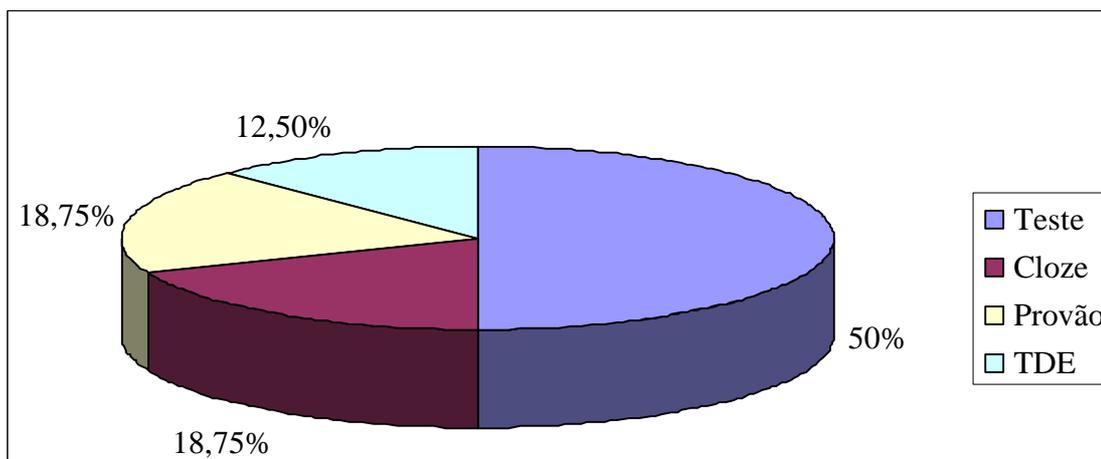


Gráfico 1 – Instrumentos para avaliação do ensino-aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme evidenciado no Gráfico 1, existe a predominância (50%) do teste/questionário como instrumento para avaliar o ensino-aprendizagem. Observe-se que: (i) o teste está associado a uma avaliação do tipo prova; e, (ii) nos artigos que denominaram o instrumento avaliativo utilizado de “questionário”, como a forma de obtenção de resposta, este instrumento está vinculado a “prova”, razão pela qual optou-se por juntar estes dois instrumentos em uma mesma categoria - teste.

Com relação aos principais instrumentos utilizados na avaliação do processo ensino-aprendizagem – teste/prova, provão, TDE e cloze - (Gráfico 1), os resultados são os seguintes.

a) teste/prova: o principal aspecto avaliado neste instrumento é o conhecimento dos alunos a respeito de determinado assunto (resultado final). Um artigo tratou das habilidades básicas dos alunos e o desempenho acadêmico; este artigo sugeriu que, dependendo do curso considerado, diferentes configurações de habilidades sobressaem sobre outras. Outro fato observado foi que onde foi aplicado o teste, nos cursos com maior relação candidato-vaga, os alunos tenderam a apresentar rendimento acima da média. No artigo que procurou verificar os fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental foi detectado que a repetência influencia mais que o ingresso tardio do aluno; a formação dos professores e diretores e as condições de trabalho também se mostraram importantes. Um estudo com alunos de ensino fundamental que procurou comparar o rendimento dos alunos em anos diferentes, constatou que, em aproximadamente 50% das questões, os alunos tiveram acertos percentuais inferiores à média adotada no sistema. Os outros 2 (dois) artigos tratam de conhecimentos específicos de uma determinada disciplina de um curso superior. As questões tinham respostas dicotômicas e foram elaboradas por 1 (um) dos autores; 2 (dois) especialistas na área fizeram a conferência. Observe-se que todos os artigos foram analisados por meio da estatística descritiva, como: média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, qui-quadrado.

b) Provão: os 3 (três) artigos que utilizaram informações do Exame Nacional de Cursos (ENC) – provão – analisaram os resultados por meio da estatística descritiva, testes não-paramétricos e a análise de variância ANOVA. O Exame Nacional de Cursos procura medir os conhecimentos, habilidades e comportamentos adquiridos pelos concluintes ao longo dos anos de estudo em determinado curso, visando construir uma referência confiável como parâmetro de eficiência do processo de ensino-aprendizagem (OLIVERIA, 1998, *apud*,

PERESZLUHA, 2002). Um dos artigos onde um dos itens pesquisados pelos autores era verificar o desempenho do discente com o conceito do seu curso revelou que calouros provenientes de cursos diferenciados apresentaram desempenhos diferenciados e proporcionais ao conceito dos seus cursos. Dois dos artigos analisaram fatores que influenciavam o desempenho de estudantes. Alguns aspectos observados foram que alunos que tiveram aulas ministradas com professores com domínio atualizado tiveram melhor desempenho do que os alunos que tiveram aulas com docentes não atualizados; verificou-se também que as modalidades de ensino não apresentam diferenças tão consideráveis, mas que aulas expositivas provaram ter como resultado um desempenho mais elevado por parte dos alunos. Como limitação, um dos artigos apontou que os aspectos analisados estão sob a percepção dos graduandos e sinalizou para a realização de novos estudos sob a visão do corpo docente.

c) TDE: o Teste de Desempenho Escolar (TDE), conforme STEIN (1994, *apud* DIAS, ENUMO, JÚNIOR, 2004) é um “instrumento psicométrico brasileiro que avalia as capacidades básicas para o desempenho escolar, nas áreas de escrita, aritmética e leitura” nas séries iniciais. Este instrumento foi utilizado em 2 (dois) artigos. Em um deles, foram utilizados, junto com o TDE dois instrumentos adicionais: WISC e Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. O primeiro avalia o nível intelectual de indivíduos de 5 a 15 anos e 11 meses e o segundo avalia a habilidade de estabelecer relações analógicas em crianças de 5 e 11 anos de idade. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e o teste t pareado. Os dois artigos abordaram assuntos como dificuldade de aprendizagem em séries iniciais. Um dos artigos argumenta que os professores que atuam com crianças em fase de desenvolvimento neurológico, cognitivo e lingüístico merecem educação continuada sobre relações de desenvolvimento das crianças.

d) Teste de Cloze: dos 3 (três) artigos (18,75%) que tratam da relação entre leitura e desempenho acadêmico, 2 (dois) deles concluem que o nível de compreensão em leitura dos estudantes está abaixo do esperado, parecendo haver uma relação positiva entre o desempenho acadêmico e o nível de compreensão em leitura. Os resultados apontam ser interessante o conhecimento precoce da compreensão em leitura dos estudantes para que esses dados auxiliem no plano pedagógico dos docentes.

A partir da leitura sobre os instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem, alguns comentários parecem ser relevantes. A prova discursiva individual, conforme 2 (dois) estudos que aplicaram questionário para obter essa resposta, indicou ser este o tipo de prova mais aplicada pelos professores; o provão de 2002 aplicado ao curso de contabilidade apontou que 70% dos professores também utilizam esse instrumento de avaliação. Para Souza e Cols, Esteban, Shigunov, Bzuneck (1995, 2000, 2000, 2001 *apud* OLIVEIRA, SANTOS, SUEHIRO, 2004), seria interessante o uso de outras formas de avaliação, visando o aumento de atividades de leitura, a utilização da metacognição e ao desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Nessa linha, Oliveira, Santos, Suehiro (2004) concluem que há relação entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico, especialmente quando, no processo de avaliação do aluno sua produção individual é traduzida em uma nota.

A compreensão em leitura foi um assunto abordado pelos autores nos 3 (três) artigos. Oliveira, Santos, Suehiro (2004) ressaltam o papel da leitura como um instrumento de aprendizagem muito importante. O Teste de Cloze aparece como única ferramenta para avaliar a compreensão em leitura. Dois artigos apontam que o nível de compreensão em leitura está abaixo do esperado e que o tipo de avaliação predominante é a prova dissertativa individual. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e análise de correlação.

Como principais recomendações sugeridas nas publicações destacam-se: (i) novos trabalhos incluindo fatores como o contexto social, familiar, cultural e econômico (observe-se que dois artigos abordam esta questão); e, (ii) a utilização destes instrumentos de forma mais localizada, como por exemplo, a avaliação em disciplinas específicas.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou explorar a produção científica em avaliação do ensino-aprendizagem em nível fundamental, médio e graduação entre os anos de 2000 e 2005 nos periódicos nacionais com conceito “A” pela CAPES, triênio 2004/2006, na área de Administração, Contabilidade e Turismo e nos anais do Congresso USP e EnANPAD, por meio de um estudo bibliométrico.

Os objetivos específicos da pesquisa, transcritos abaixo, foram contemplados na seção 4 - Apresentação e Análise dos Resultados, por meio da análise bibliométrica realizada: (i) identificar o número de autores por artigo publicado; (ii) identificar os autores/pesquisadores que mais publicaram sobre este tema e o ano destas publicações; (iii) identificar as instituições as quais os autores estão vinculados; (iv) proceder a análise das referências e das citações das obras e respectivas autorias utilizadas para produzir os artigos analisados; e, (v) identificar os instrumentos utilizados para avaliação do ensino-aprendizagem. A análise do estudo bibliométrico identificou os seguintes resultados: (a) os 16 (dezesesseis) artigos tiveram a participação total de 36 (trinta e seis) autores; (b) a maior parte dos artigos foram desenvolvidos por 3 (três) autores; (c) apenas 1 (um) autor publicou vários artigos, o que caracteriza inexistência de pesquisadores com uma trajetória acadêmico-científica já estabelecida; (d) a Universidade São Francisco configurou-se como a instituições de ensino que mais gerou artigos (40%); (e) foram utilizadas 32 (trinta e duas) referências referente à avaliação, educação, ensino e aprendizagem (de um universo de 378 (trezentas e setenta e oito)) para gerar os 16 (dezesesseis) artigos analisados; (f) a partir da análise das referências e citações, verificou-se a inexistência de uma rede estabelecida de pesquisadores tratando desse tema; e, (g) a predominância (50%) do teste/questionário como instrumento para avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa ainda revelou como ponto importante a ser destacado, o fato de as publicações na área de avaliação do ensino-aprendizagem ainda serem poucas e serem oriundas da área da psicologia.

Como limitações da pesquisa, apontam-se os seguintes aspectos: (i) o espaço temporal em que ela aconteceu – 2000 a 2005; (ii) o banco de dados - periódicos com conceito “A” pelo sistema QUALIS/CAPES, triênio 2004/2006, na área de Administração, Contabilidade e Turismo, anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - ambos na área temática “Pesquisa e Ensino em Contabilidade” – e anais do EnANPAD, na área temática “Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade”; e, (iii) os indicadores gerados - o número de autores por artigo, quantidade de artigos por autor e ano das publicações, instituições de ensino dos artigos analisados, referência bibliográfica e citações, instrumento utilizado para avaliação do processo ensino-aprendizagem.

A partir das limitações apontadas, sugerem-se os seguintes tópicos para futura pesquisa: (i) investigações ampliando a amostra incluindo a década de 90; (ii) um estudo utilizando os periódicos com conceito “B” e “C” pelo sistema QUALIS/CAPES, triênio 2004/2006, na área de Administração, Contabilidade e Turismo e o banco de teses e

Dissertações do SCIELO, estudo em periódicos internacionais; e (iii) busca por outros indicadores, tais como: categorizados os autores (autores com produção acadêmica anterior ao ano de publicação e sem produção acadêmica anterior); quantificação dos veículos mais citados nos trabalhos (livros, periódicos, artigos em congressos); Quantificação das auto-citações; classificação dos artigos de acordo com a natureza do estudo (empíricos e não-empíricos); e, classificação de acordo com a fonte de coleta de dados (primários, secundários, ambos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, L. (1998). Bibliometria e Arqueologia do Saber de Michel Foucault – Traças de Identidade Teórico- Metodológica. **Revista Ciência da Informação**. V 27. N 3.

ALVES, C. V. O., CORRAR, L. J., SLOMSKI, V. (2004). A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. 2004. **Anais do Congresso USP de Iniciação em Contabilidade**. São Paulo, 2004.

ANDRADE, J. X. (2005). Condicionantes do Desempenho dos Estudantes de Contabilidade: Evidências Empíricas de Natureza Acadêmica, Demográfica e Econômica. **Anais ENANPAD**.

BARRETO, E. S. S. A Avaliação na Educação Básica Entre Dois Modelos. (2001). **Revista Educação & Sociedade**. Ano XXII. Nº 75.

BELLONI, I. **Avaliação Institucional**. Teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

BOCLIN, R. (2004). Avaliação de Docentes do Ensino Superior: Um Estudo de Caso. **Ensaio: Avaliação, Política Pública, Educação**. V. 12, n. 45, p. 959-980.

BRASIL. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. **Bases para uma nova proposta de avaliação do ensino superior**. 2003. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/sinaes.pdf. Acesso: 02/07/2006.

CALDAS, M.; TINOCO, T. (2004) Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **RAE-eletrônica-Debate**. v. 44, n. 3, p. 100-114.

CARMO, R.M., FILHO, L.A., JÚNIOR, V.E.M., OLIVEIRA, P.O. Avaliação do Discente na Sala de Aula: Uma Pesquisa Exploratória no Curso de Administração da Fundação Educacional de Barretos. 2004. **Anais EnANPAD**. ANPAD, 2004.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação Quantitativa, avaliação Qualitativa: interações e ênfases**. In: Valdemar Sguissardi (org.). Avaliação Universitária em Questão: reformas do estado e da educação superior. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

DIAS, T. L, ENUMO, S. R. F., JUNIOR, R. R. A. (2004) Influências de um Programa de Criatividade no Desempenho Cognitivo e Acadêmico de Alunos com Dificuldade de Aprendizagem. **Psicologia em Estudo** – Maringá.

DURHAM, E. R. **A Institucionalização da Avaliação**. São Paulo: Nupes, 1990.

FREITAS, R. F. de S. (1995). Avaliação do Ensino de Graduação: Importância e Desafios. In: **Revista Educación Superior y Sociedad**. Venezuela: UNESCO, v. 5, n.1 e 2, p. 99-107.

FREZATTI, F; FILHO, A. L. Análise do Relacionamento Entre o Perfil de Alunos do Curso de Contabilidade e o Desempenho Satisfatório em uma Disciplina. 2003. **Anais EnANPAD**. ANPAD, 2003.

HORTALE, V. A., MOREIRA, C. O., KOIFMAN, L. (2004). Avaliação da Qualidade da Formação: Contribuição à Discussão na Área da Saúde Coletiva. Temas Livres. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. 9(4).

JÚNIOR, E. B. C. Avaliação em Disciplina de Sistemas Gerenciadores de bancos de dados Contábeis: Análise Envolvendo Tempo de Prova e Performance dos Alunos. 2004. **Anais EnANPAD**. ANPAD, 2004.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília: v.27, n.2, p.134-140, maio/ago 1998.

MATTOS, P. L. **Avaliação e Alocação de recursos no Ensino Superior Federal**. São Paulo: Nupes, 1990.

MOLON, S. I. (2004). Algumas Questões Epistemológicas e Éticas da Psicologia: A Avaliação em Discussão. **Revista Psicologia & Sociedade**. 16 (1). Pg 108-123 Número Especial.

MUGNAINI, R., JANNUZZI, P., QUONIAM, L. (2004). Indicadores Bibliométricos da Produção Científica Brasileira: Uma Análise a Partir da Base Pascal. **Revista Ciência da Informação**. Vol 33. N° 2.

NASCIMENTO, P. T. de S.; PUTVINSKIS, R.; TAKEI, Á. T. Sete Casos de Avaliação de Disciplinas no Ensino de Administração. 2002. **Anais EnANPAD**. ANPAD 2002.

OLIVEIRA, K. L., SANTOS, A.A.A., SUEHIRO, A.C.B. (2004). Habilidades de Compreensão da Leitura: Um Estudo com Alunos de Psicologia. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC Campinas. v. 21, n. 2, p. 29-41.

OLIVEIRA, K. L., SANTOS, A.A.A. (2005). Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**. 18 (1). p. 118-124

PERESZLUHA, C. M. **Avaliação das Disciplinas e do Desempenho do Corpo Docente nos Cursos de Graduação. Aplicação a uma Universidade do Estado do Paraná**. 2000. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

PRITCHARD, C. **Trends in economic evaluation. Office of health economics, Health economic evaluations database. OHE Briefing**, n. 36, Apr. 1998.

SANTOS, M. A.; PRIMI, R. (2005) Desenvolvimento de um Teste Informatizado para Avaliação do Raciocínio da Memória e da Velocidade do Processamento. **Revista Estudos de Psicologia**: Campinas. 22(3). Pg 241-254.

ARTIGOS UTILIZANDO INSTRUMENTOS AVALIATIVOS PUBLICADOS NOS PERIÓDICOS COM CONCEITO A PELO QUALIS/CAPES, TRIÊNIO 2004/2006, CONGRESSOS USP E EnANPADs DE 2000 A 2005.

Artigos utilizando instrumentos avaliativos publicados nos Periódicos com conceitos A pelo Qualis/Capes, triênio 2004/2006, congressos Usp e Enanpad . (2000 a 2005)
CAELINNI, S.A.; TONELOTTO, J.M.F. & CIASCA, S.M.(2004) Medidas de Desempenho Escolar: Avaliação Formal e Opinião de Professores. <i>Revista Estudos de Psicologia – Campinas</i> .
NORONHA, A. P. P & ALCHIERI, J. C. (2004). Conhecimento em Avaliação Psicológica. <i>Revista Estudos de Psicologia – Campinas</i> .
SANTOS, A. A. A., SUEHIRO, A. C. B. & OLIVEIRA, K. L. (2004) Habilidades de Compreensão da Leitura: Um Estudo com Alunos de Psicologia. <i>Revista Estudos de Psicologia – Campinas</i> .
DIAS, T. L, ENUMO, S. R. F. & JUNIOR, R. R. A. (2004) Influências de um Programa de Criatividade no Desempenho Cognitivo e Acadêmico de Alunos com Dificuldade de Aprendizagem. <i>Psicologia em Estudo – Maringá</i> .
GORNI, D. A. P. (2004) Ensino Fundamental do Paraná: Revisitando a Qualidade e a Avaliação. <i>Psicologia em Estudo – Maringá</i> .
NORONHA, A. P. P.,BALDO, C. R, ALMEIDA, M. C, FREITAS, J. V, BARBIN, P. F. & COZOLI, J. (2004) Conhecimento de

- Estudantes a Respeito de Conceitos de Avaliação Psicológica. Psicologia em Estudo – Maringá.
- SILVA, M. J. M. & SANTOS, A. A. A. (2004) A Avaliação da Compreensão em Leitura e o Desempenho Acadêmico de Universitários. Psicologia em Estudo – Maringá.
- PRIMI, R., SANTOS, A. A. A. & VENDRAMINI, C. M. (2002) Habilidades Básicas e Desempenho Acadêmico em Universitários Ingressantes. Estudos de Psicologia – Natal.
- FERNANDES, J. L. & PRIMI, R. (2002) Comparação do Desempenho entre Calouros e Formandos no Provão de Psicologia 2000. Psicologia: Reflexão e Crítica.
- OLIVEIRA, K. L. & SANTOS, A.A.A (2005) Compreensão em Leitura da Aprendizagem em Universitário. Psicologia: Reflexão e Crítica.
- FERREIRA, J. M. S, MASSONI, A. C. L. T, FORTE, F. D. S. & SAMPAIO, F. C. (2005) Conhecimento de Alunos Concluintes de Pedagogia Sobre Saúde Bucal. Interface – Comunicação, Saúde e Educação.
- SOUZA, A. M. (2005) Determinantes da Aprendizagem em Escolas Municipais. Ensaio: Avaliação, Políticas Públicas e Educação.
- ALVES, C. V. O, CORRAR, L. J. & SLOMSKI, V. (2004) A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. Anais USP.
- MERZI, L. L, EBSSEN, K. S. & BORBA, J. A. (2005) O Futuro Bacharel em Ciências Contábeis Possui Conhecimentos Básicos Sobre DOAR? Um Estudo nas Instituições de Ensino Superior da Grande Florianópolis. Anais USP.
- VIDAL, F. A. B, FILHO, J. L. S. & MOURA, H. J. (2004) O que os Alunos Concluintes de Administração de RH Conhecem sobre Gestão de pessoas: Um Caso de Curso Sequencial. Anais Enanpad.
- ANDRADE, J. X. (2005) Condicionantes do Desempenho dos Estudantes de Contabilidade: Evidências Empíricas de Natureza Acadêmica, Demográfica e Econômica. Anais Enanpad.